



Sociedade Brasileira de  
Geriatria e Gerontologia

## ***SBGG ARTIGOS COMENTADOS SETEMBRO 2019***

***Por Rubens De Fraga júnior***

geripar@gmail.com

***Bactérias intestinais produtoras de álcool  
podem causar danos no fígado, mesmo em  
pessoas que não bebem***

***A doença hepática gordurosa não alcoólica  
(DHGNA) é o acúmulo de gordura no fígado  
devido a outros fatores que não o álcool. Afeta  
cerca de 1/4 da população adulta globalmente,  
mas sua causa permanece desconhecida.  
Recentemente, pesquisadores ligaram a doença***

***às bactérias intestinais que produzem uma grande quantidade de álcool no corpo, encontrando essas bactérias em mais de 60% dos pacientes com fígado gorduroso não alcoólico.***

"Ficamos surpresos que as bactérias possam produzir tanto álcool", diz o principal autor Jing Yuan do Capital Institute of Pediatrics. "Quando o corpo está sobrecarregado e não consegue decompor o álcool produzido por essas bactérias, você pode desenvolver doença hepática gordurosa mesmo se não beber".

Yuan e sua equipe descobriram a ligação entre as bactérias intestinais e a DHGNA quando encontraram um paciente com graves danos no fígado e uma condição rara chamada Auto Brewery Syndrome (ABS). Pacientes com ABS ficariam bêbados depois de comer alimentos sem álcool e com alto teor de açúcar. A condição foi associada à infecção por leveduras, que podem produzir álcool no intestino e levar à intoxicação.

"Inicialmente, pensamos que era por causa do fermento, mas o resultado do teste para este paciente foi negativo", diz Yuan. "O medicamento anti-levedura também não funcionou, então suspeitamos que a doença dele poderia ser causada por outra coisa". Ao analisar as fezes do paciente, a equipe descobriu que ele tinha várias cepas da bactéria *Klebsiella pneumoniae* em seu intestino, que produzem altos níveis de álcool. *K. pneumoniae* é um tipo comum de bactéria intestinal comensal. No entanto, as cepas isoladas do intestino do paciente podem gerar cerca de quatro a seis vezes mais álcool do que as encontradas em pessoas saudáveis.

Fonte: Cell Metabolism, Yuan et al.: "Fatty liver disease caused by high alcohol-producing *Klebsiella pneumoniae*" [https://www.cell.com/cell-metabolism/fulltext/S1550-4131\(19\)30447-4](https://www.cell.com/cell-metabolism/fulltext/S1550-4131(19)30447-4), DOI: 10.1016/j.cmet.2019.08.018

## ***Pela primeira vez, os padrões de caminhada identificam tipos específicos de demência***

***Caminhar pode ser uma ferramenta clínica essencial para ajudar os médicos a identificar com precisão o tipo específico de demência que um paciente possui, revelaram pesquisas pioneiras.***

Pela primeira vez, cientistas da Universidade de Newcastle (ING) mostraram que pessoas com doença de Alzheimer ou demência de corpos de Lewy têm padrões únicos de caminhada que sinalizam diferenças sutis entre as duas condições.

A pesquisa, publicada na *Alzheimer & Dementia: The Journal of the Alzheimer's Association*, mostra que pessoas com demência de corpos de Lewy mudam mais os seus passos de caminhada - com tempo e duração variados - e são assimétricas quando se movem, em comparação com aquelas com doença de Alzheimer. .

É um primeiro passo significativo para estabelecer a marcha como um biomarcador clínico para vários subtipos da doença e pode levar a melhores planos de tratamento para os pacientes.

A Dra. Róna McArdle, pesquisadora da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Newcastle, liderou a pesquisa financiada pela Alzheimer Society. "A maneira como andamos pode refletir mudanças no pensamento e na memória que destacam problemas em nosso cérebro, como demência", disse a especialista.

"Identificar corretamente que tipo de demência alguém tem é importante para médicos e pesquisadores, pois permite que os pacientes recebam o tratamento mais adequado para suas necessidades o mais rápido possível", completou.

Os resultados deste estudo são empolgantes, pois sugerem que a caminhada pode ser uma ferramenta útil de diagnóstico de demência.

Fonte: Alzheimer's & Dementia: The Journal of the  
Alzheimer's Association, DOI:  
10.1016/j.jalz.2019.06.4953

***Medicamento para a doença de Alzheimer dobra  
o risco de hospitalização***

***O Donepezil, medicamento usado para a doença  
de Alzheimer está associado a um risco duas  
vezes maior de internação por rabdomiólise,  
uma condição dolorosa de ruptura muscular,  
em comparação com vários outros inibidores da  
colinesterase, encontrou um estudo no CMAJ  
(Canadian Medical Association Journal).***

A demência é um problema crescente, com quase 10 milhões de novos casos diagnosticados todos os anos no mundo.

O estudo, liderado por pesquisadores da Escola de Medicina e Odontologia Schulich da Western University e do Instituto de Pesquisa em Saúde Lawson, analisou os dados do CIEM de 2002 a 2017 em 220.353 mil pacientes com 66 anos ou mais, em Ontario (CAN), que utilizavam Donepezila, Rivastigmina ou Galantamina, três inibidores da colinesterase usados para controlar a demência e a doença de Alzheimer.

Os pesquisadores descobriram que o Donepezil estava associado a um risco duas vezes maior de hospitalização por rabdomiólise, uma condição séria que pode resultar em doença renal. O risco relativo foi pequeno, mas estatisticamente significativo.

O estudo "Risco de rabdomiólise com Donepezil em comparação com Rivastigmina ou Galantamina: um estudo de coorte de base populacional" foi publicado em 16 de setembro de 2019.

Fonte: Canadian Medical Association Journal (2019).  
[www.cmaj.ca/lookup/doi/10.1503/cmaj.190337](http://www.cmaj.ca/lookup/doi/10.1503/cmaj.190337)

## ***Períodos repetidos de pobreza aceleram o processo de envelhecimento***

***Genética, estilo de vida e meio ambiente são fatores que de alguma forma influenciam quando e como todos envelhecemos. Mas a situação financeira também é importante. Agora, pesquisadores do Centro de Envelhecimento Saudável e do Departamento de Saúde Pública descobriram que quatro ou mais anos com uma renda abaixo do limiar de pobreza relativo durante a vida adulta fazem uma diferença significativa no momento em que o corpo começa a mostrar sinais de envelhecimento.***

Para aprender mais sobre o contexto, os pesquisadores testaram 5500 pessoas de meia idade,



usando vários marcadores de envelhecimento: capacidade física, função cognitiva e nível inflamatório. Os resultados foram comparados com a renda dos participantes ao longo dos 22 anos que antecederam o teste. Uma renda anual de 60% abaixo da renda mediana é considerada pobreza relativa.

Dessa maneira, os pesquisadores descobriram que existe uma correlação significativa entre os desafios financeiros e o envelhecimento precoce. E isso é importante para poder instigar medidas preventivas, afirma o co-autor e professor do Centro de Envelhecimento Saudável e do Departamento de Saúde Pública, Rikke Lund.

"Há uma diferença significativa entre os resultados dos testes. Pessoas que estiveram abaixo do limiar de pobreza relativo por quatro ou mais anos na vida adulta apresentam desempenho significativamente pior do que aqueles que nunca estiveram abaixo do limiar", diz Rikke Lund.

Os resultados mostram, entre outras coisas, que o grupo com problemas financeiros, em relação ao

grupo de comparação, pode se levantar e sentar duas vezes menos a cada 30 segundos, e que a força de preensão é reduzida em 1,2 quilos.

Além disso, os pesquisadores mediram o nível inflamatório dos participantes - ou seja, um estado inflamatório que vem de dentro e é medido no sangue. Um nível inflamatório alto é um sinal de que o corpo está em estado de alerta e também pode ser usado como um marcador de doenças e envelhecimento. O estudo mostra que os afetados financeiramente também apresentaram níveis inflamatórios mais altos.

Fonte: Else Foverskov et al, Economic hardship over twenty-two consecutive years of adult life and markers of early ageing: physical capability, cognitive function and inflammation, European Journal of Ageing (2019). DOI: 10.1007/s10433-019-00523-z